LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

# DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA PSICOLOGIA E O PAPEL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

# NATIONAL CURRICULUM GUIDELINES FOR PSYCHOLOGY AND THE ROLE OF UNIVERSITY PROFESSORS IN THE EDUCATION OF PSYCHOLOGISTS

# DIRECTRICES CURRICULARES NACIONALES DE LA PSICOLOGÍA Y EL PAPEL DEL DOCENTE UNIVERSITARIO EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL

https://doi.org/10.56238/levv17n63-041a

**Data de submissão:** 19/07/2026 **Data de publicação:** 19/08/2026

**Adriana Machado Saldiba de Lima**
Doutora em Ciências pelo Programa de Endocrinologia
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
E-mail: adrianasaldiba@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5741-3418
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1629689723349571

**Rodrigo Jorge Salles**
Doutor em Psicologia Clínica
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
E-mail: prof.rodrigosalles@ulife.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0485-4671
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8935665554406291

**Bruna Gabriela Marques**
Doutora em Educação Física
Instituição: Universidade São Judas Tadeu
E-mail: prof.brunamarques@usjt.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6792-1523
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3792359187685445

**Isabella Gomes Scarparo**
Mestranda em Ciências do Envelhecimento
Instituição: Universidade São Judas Tadeu
E-mail: isabellagscarparo@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-0812-1883
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2915320293952884

**Paulla Gabryella do Nascimento Ribeiro**
Mestranda em Ciências do Envelhecimento
Instituição: Universidade São Judas Tadeu
E-mail: psipaullaribeiro@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-1413-8564
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4503542334712193

**Gustavo Almeida Freire**
Mestrando em Ciências do Envelhecimento
Instituição: Universidade São Judas Tadeu
E-mail: psigustavofreire@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-4442-6070
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6587610851439636

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar um ensaio acadêmico que discute a relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Psicologia e o papel do docente universitário na formação do psicólogo. O ensaio visa uma compreensão de como as transformações sociais, culturais e científicas contemporâneas exigem profissionais capazes de atuar de forma crítica, ética e socialmente comprometida diante das complexidades humanas. Nesse contexto, são analisados os princípios que orientam as DCNs da Psicologia, destacando o perfil profissional esperado e as competências necessárias para sua construção ao longo do processo formativo. Além disso, discute-se a atuação do docente universitário como mediador da aprendizagem, enfatizando a importância de práticas pedagógicas pautadas no diálogo, na reflexão crítica e na articulação entre teoria e prática. O estudo também aborda a relevância dos Direitos Humanos e do Código de Ética Profissional do Psicólogo como referenciais fundamentais para a formação acadêmica e para a construção de uma atuação profissional comprometida com a dignidade humana, a cidadania e a justiça social. Por fim, são discutidos os desafios contemporâneos da formação em Psicologia, evidenciando a necessidade de uma docência sensível às dimensões subjetivas do processo educativo e comprometida com a formação de profissionais preparados para atuar diante das demandas sociais atuais. Conclui-se que a formação do psicólogo prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais depende da articulação entre conhecimento científico, competência pedagógica, compromisso ético e responsabilidade social, elementos indispensáveis para uma formação crítica, humanizada e comprometida com os Direitos Humanos.

**Palavras-chave:** Diretrizes Curriculares Nacionais. Psicologia. Docência Universitária. Formação Profissional. Ética Profissional.

## ABSTRACT

This paper aims to develop an academic essay that discusses the relationship between the National Curriculum Guidelines (DCNs) for Psychology and the role of university professors in the education of psychologists. The essay seeks to understand how contemporary social, cultural, and scientific transformations require professionals who are capable of acting critically, ethically, and with social commitment in the face of human complexities. In this context, the principles that guide the National Curriculum Guidelines for Psychology are analyzed, highlighting the expected professional profile and the competencies required for its development throughout the educational process. Furthermore, the role of the university professor as a mediator of learning is discussed, emphasizing the importance of pedagogical practices based on dialogue, critical reflection, and the integration of theory and practice. The study also addresses the relevance of Human Rights and the Psychologist's Code of Professional Ethics as fundamental references for academic education and for the development of a professional practice committed to human dignity, citizenship, and social justice. Finally, contemporary challenges in Psychology education are discussed, highlighting the need for teaching practices that are sensitive to the subjective dimensions of the educational process and committed to preparing professionals capable of responding to current social demands. It is concluded that the education of psychologists, as proposed by the National Curriculum Guidelines, depends on the articulation between scientific knowledge, pedagogical competence, ethical commitment, and social responsibility, which are indispensable elements for a critical, humanized, and Human Rights-oriented education.

**Keywords:** National Curriculum Guidelines. Psychology. University Teaching. Professional Education. Professional Ethics.

**RESUMEN**

Este trabajo tiene como objetivo realizar un ensayo académico que discute la relación entre las Directrices Curriculares Nacionales (DCNs) de la Psicología y el papel del docente universitario en la formación del psicólogo. El ensayo busca una comprensión de cómo las transformaciones sociales, culturales y científicas contemporáneas exigen profesionales capaces de actuar de forma crítica, ética y socialmente comprometida ante las complejidades humanas. En este contexto, se analizan los principios que orientan las DCNs de la Psicología, destacando el perfil profesional esperado y las competencias necesarias para su construcción a lo largo del proceso formativo. Además, se discute la actuación del docente universitario como mediador del aprendizaje, enfatizando la importancia de prácticas pedagógicas pautadas en el diálogo, en la reflexión crítica y en la articulación entre teoría y práctica. El estudio también aborda la relevancia de los Derechos Humanos y del Código de Ética Profesional del Psicólogo como referenciales fundamentales para la formación académica y para la construcción de una actuación profesional comprometida con la dignidad humana, la ciudadanía y la justicia social. Por último, se discuten los desafíos contemporáneos de la formación en Psicología, evidenciando la necesidad de una docencia sensible a las dimensiones subjetivas del proceso educativo y comprometida con la formación de profesionales preparados para actuar ante las demandas sociales actuales. Se concluye que la formación del psicólogo prevista por las Directrices Curriculares Nacionales depende de la articulación entre conocimiento científico, competencia pedagógica, compromiso ético y responsabilidad social, elementos indispensables para una formación crítica, humanizada y comprometida con los Derechos Humanos.

**Palabras clave:** Directrices Curriculares Nacionales. Psicología. Docencia Universitaria. Formación Profesional. Ética Profesional.

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas observadas nas últimas décadas têm produzido impactos significativos nos processos de formação profissional do ensino superior brasileiro, especialmente nos cursos voltados ao cuidado humano, como a Psicologia. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) assumem importante papel ao orientar a formação acadêmica e profissional do psicólogo, propondo uma formação crítica, ética, humanizada e comprometida socialmente (BRASIL, 2011).

No contexto brasileiro, essas transformações impulsionam discussões acerca da qualidade de formação profissional e da necessidade de revisão dos currículos universitários, buscando superar modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão fragmentada do conhecimento. Como respostas a esse movimento, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), documentos que orientam a organização dos cursos de graduação e estabelecem competências, habilidades e princípios fundamentais para a formação dos futuros profissionais em diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2011). Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Freire (2019), que critica modelos educacionais baseados na mera transmissão de conteúdos, denominados pelo autor como educação bancária. Para Freire, o processo educativo deve favorecer o diálogo, reflexão crítica e a construção ativa do conhecimento pelos estudantes, possibilitando que se tornem sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade em que estão inseridos. Tal compreensão apresenta forte consonância com as propostas das DCNs, que defendem uma formação profissional pautada na autonomia, na criticidade e no compromisso social.

Entretanto, a concretização desse perfil profissional não depende exclusivamente da existência de diretrizes curriculares ou da organização formal dos cursos. A formação universitária é também resultado das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano acadêmico, das relações estabelecidas entre professores e estudantes e das experiências construídas ao longo do percurso formativo. Nesse sentido, o docente universitário ocupa posição estratégica, uma vez que atua como mediador da aprendizagem e contribui diretamente para o desenvolvimento das competências profissionais previstas pelas DCNs (PIMENTA & ANASTASIOU, 2014).

Nesse sentido, o docente universitário passa a ocupar um lugar que vai além da transmissão de conteúdos teóricos. Sua atuação envolve escuta, acolhimento, mediação de conflitos, estímulo ao pensamento crítico e incentivo à reflexão ética sobre a prática profissional. Em cursos como Psicologia, essa dimensão torna-se ainda mais relevante, já que o estudante frequentemente entra em contato com conteúdos que atravessam sua própria subjetividade, suas experiências emocionais e suas formas de compreender o sofrimento humano (FREIRE, 2019).

Observa-se também que muitos estudantes ingressam no curso carregando expectativas idealizadas sobre a profissão, além de inseguranças e conflitos emocionais que emergem durante o

processo formativo. Em muitos casos, a relação estabelecida com os docentes influencia diretamente a forma como esses futuros profissionais irão compreender cuidado, vínculo terapêutico, escuta clínica e responsabilidade ética. Dessa maneira, o ambiente universitário deixa de ser apenas um espaço de aprendizagem técnica e passa a exercer função importante na constituição subjetiva do psicólogo em formação (FREIRE, 2019; PIMENTA & ANASTASIOU, 2014).

Além disso, as demandas contemporâneas relacionadas à saúde mental, às transformações nas relações de trabalho, ao aumento das desigualdades sociais, à diversidade humana e ao envelhecimento populacional impõe novos desafios à formação profissional. Espera-se que o psicólogo contemporâneo seja capaz de atuar diante de realidades complexas e em constante transformação, o que exige processos formativos comprometidos com a interdisciplinaridade, a atualização científica e a responsabilidade social (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2023; FERREIRA, 2023)

Dessa forma, torna-se indispensável pensar em práticas docentes que favoreçam não apenas o desenvolvimento técnico-científico, mas também a construção de uma postura ética, crítica e humanizada. A docência universitária em Psicologia exige capacidade de escuta, sensibilidade emocional e compreensão das diferentes realidades sociais que atravessam a vida dos estudantes e dos futuros pacientes que esses profissionais irão acolher.

Diante dessas considerações, este ensaio acadêmico busca discutir o perfil profissional esperado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Psicologia e sua relação com as competências e saberes necessários ao docente universitário. Defende-se que a formação do psicólogo crítico, ético e socialmente comprometido

prevista pelas DCNs depende diretamente da atuação de docentes capazes de integrar conhecimento científico, competência pedagógica, postura ética e sensibilidade às complexidades humanas presentes no processo educativo.

## 1.1 AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA PSICOLOGIA E O PERFIL PROFISSIONAL ESPERADO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia constituem um importante instrumento de orientação da formação profissional no Brasil. Elaboradas de forma que tenha um sentido às construções e realidades sociais brasileiras, científicas e culturais das últimas décadas, as diretrizes propõem uma formação ampla crítica e comprometida com as necessidades da sociedade contemporânea. Nesse sentido, o documento estabelece que o psicólogo deve ser preparado para compreender os fenômenos psicológicos de forma integrada, isto é, considerando aspectos biológicos, emocionais, sociais, culturais e históricos que influenciam o comportamento humano, o olhar biopsicossocial (BRASIL, 2011).

Ao analisar as DCNs, observa-se uma tentativa de superar modelos tradicionais de ensino centrados exclusivamente na transmissão de técnicas e conhecimentos fragmentados. A proposta formativa busca desenvolver profissionais capazes de articular teoria e prática, refletir criticamente sobre sua atuação e compreender a complexidade das demandas humanas. Dessa forma, a formação em Psicologia passa a valorizar não apenas domínio técnico-científico, mas também a capacidade de análise, reflexão e tomada de decisão diante de situações complexas presentes na realidade profissional.

Outro aspecto relevante das diretrizes refere-se ao caráter generalista da formação. As DCNs defendem que o estudante tenha contato com diferentes campos de atuação da Psicologia, possibilitando uma compreensão abrangente das diversas demandas existentes na sociedade. Essa proposta favorece a construção de competências que permitam ao futuro profissional atuar em contextos variados, como saúde, educação, assistência social, organizações, justiça e políticas públicas, ampliando sua capacidade de intervenção diante das necessidades individuais e coletivas.

Além disso, o documento enfatiza a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão durante o processo formativo. Essa articulação possibilita que o estudante desenvolva uma postura investigativa, compreenda a relevância da produção científica e reconheça a necessidade de atualização constante ao longo da carreira. Ao mesmo tempo, favorecendo experiências que contribuem para a construção de uma prática profissional mais contextualizada e socialmente responsável (BRASIL, 2011).

Outro princípio fundamental presente nas diretrizes refere-se à formação ética e ao compromisso social do psicólogo. Espera-se que o profissional seja capaz de reconhecer a desigualdade social, respeitar a diversidade humana e atuar em defesa dos direitos humanos. Essa perspectiva torna-se especialmente relevante diante dos desafios contemporâneos relacionados à saúde mental, às vulnerabilidades sociais, às transformações nas relações de trabalho, exigindo intervenção pautadas pela responsabilidade ética e pelo compromisso com a promoção ao bem-estar coletivo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2023).

Portanto o perfil profissional previsto pelas DCNs ultrapassa a mera aquisição de conhecimentos técnicos e envolve o desenvolvimento de competências cognitivas, científicas, éticas e relacionais. A formação proposta busca preparar psicólogos capazes de compreender a complexidade da experiência humana, atuar de forma crítica e fundamentada e contribuir para a construção de práticas profissionais comprometidas com a promoção da saúde, da cidadania e da transformação social.

## 1.2 O PAPEL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO COMO MEDIADOR DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Considerando o perfil profissional proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Psicologia, o docente universitário necessita ter uma posição estratégica no processo formativo. Sua atuação ultrapassa a função tradicional de transmissão de conteúdos, assumindo papel de mediador da aprendizagem e facilitador da construção do conhecimento.

Pimenta e Anastasiou (2014) destacam que o docente universitário não deve assumir um papel de transmissor de conteúdos, com uma espécie de expositor de conteúdos, e sim uma postura que exija a capacidade de criar condições para que o estudante participe ativamente do processo de aprendizagem. Nessa mesma direção, Freire (2019) compreende o ensino como uma prática dialógica, na qual educador e educando constroem o conhecimento de forma compartilhada. Assim, o docente é chamado a favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual, da reflexão crítica e da capacidade de análise da realidade.

Na formação em Psicologia, essa função torna-se particularmente relevante devido às especificidades do próprio percurso acadêmico. O estudante é constantemente confrontado com temas relacionados ao sofrimento psíquico, às relações familiares, aos processos traumáticos, aos vínculos afetivos e à saúde mental. Dessa forma, a aprendizagem não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos, mas mobiliza ao estudante experiências pessoais e reflexões sobre a própria trajetória de vida, trazendo questionamentos sobre sua própria existência.

Aquino, Daltro e Muniz (2020) apontam que a graduação em Psicologia pode constituir uma experiência psiquicamente mobilizadora, uma vez que coloca os estudantes em contato com conteúdos relacionados à subjetividade humana e às diversas formas de sofrimento presentes na existência. De maneira semelhante, Pellá e Magnabosco-Martins (2018) destacam que a formação em Psicologia produz transformações significativas na forma como os estudantes percebem a si mesmos, suas relações e a realidade social.

Diante dessa complexidade, torna-se fundamental que o docente desenvolva práticas pedagógicas capazes de acolher as dimensões subjetivas presentes no processo educativo. Mais do que transmitir conhecimentos, ensinar Psicologia implica reconhecer a singularidade dos estudantes e criar espaços de diálogo, escuta e reflexão.

Outro aspecto importante refere-se à articulação entre teoria e prática. A aproximação entre os conteúdos acadêmicos e as experiências vivenciadas nos estágios, clínicas-escola e demais contextos de atuação favorece a construção de uma formação mais crítica, reflexiva e comprometida com as demandas concretas da profissão.

## 1.3 ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E COMPETÊNCIAS DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA5

A docência universitária em Psicologia exige competências que vão além do domínio técnico-científico da área. A formação de futuros psicólogos demanda profissionais capazes de articular conhecimento especializado, competência pedagógica e compromisso ético com a formação humana.

Nesse contexto, a postura do docente constitui um importante elemento formativo. Ao longo da graduação, o professor frequentemente torna-se uma referência para os estudantes, influenciando modos de atuação profissional, posicionamentos éticos e formas de compreender o cuidado psicológico. Suas

práticas pedagógicas comunicam valores, modos de escuta e formas de relação com o outro.

Essa responsabilidade encontra respaldo nos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que reconhece a dignidade, a liberdade e a igualdade como direitos inerentes a todos os seres humanos (ONU, 1948). Tais princípios também dialogam diretamente com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), que orienta a atuação em direção à promoção da saúde, da qualidade de vida e da dignidade das pessoas e coletividades.

Nesse sentido, espera-se que o docente contribua para a formação de profissionais comprometidos com o respeito à diversidade humana e capazes de atuar sem discriminação, preconceito ou qualquer forma de violência, seja no âmbito da etnia, raça ou gênero. A universidade constitui um espaço disposto para a construção de valores relacionados à cidadania, à justiça social e à defesa dos Direitos Humanos.

Além do compromisso ético, o ensino superior exige competências pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes, a autonomia intelectual e o desenvolvimento do pensamento crítico. Estratégias de ensino fundamentadas no diálogo e na problematização da realidade tornam-se fundamentais para a formação de profissionais preparados para lidar com as complexidades humanas e sociais presentes na prática psicológica.

Por fim, destaca-se a importância da formação continuada do docente universitário. As constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas exigem atualização permanente tanto dos conhecimentos científicos quanto das práticas pedagógicas. Dessa forma, a docência universitária em Psicologia demanda a integração entre competência técnica, saber pedagógico e compromisso ético, contribuindo para a formação de profissionais críticos, humanizados e socialmente comprometidos.

## 1.4 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Refletir sobre a formação em Psicologia na contemporaneidade significa reconhecer que os desafios enfrentados pelas universidades ultrapassam a simples transmissão de conhecimentos técnicos. A sociedade atual apresenta demandas cada vez mais complexas relacionadas à saúde mental,

desigualdades sociais e as diferentes formas de violência, além de questões de gênero, raça, diversidade e às constantes transformações nas relações humanas. Diante desse cenário, a

formação do psicólogo precisa preparar profissionais capazes de compreender essas realidades e atuar de maneira ética, crítica e comprometida com a dignidade humana.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Psicologia reforçam que a formação profissional deve estar fundamentada no compromisso com os Direitos Humanos, com a cidadania e com a responsabilidade social (BRASIL, 2011). Essa orientação torna-se particularmente relevante em um momento histórico marcado pelo aumento das vulnerabilidades sociais e pelo sofrimento psíquico decorrente de diferentes formas de exclusão e desigualdade. Nesse contexto, a universidade é chamada a assumir um papel que vai além da formação técnica, contribuindo para a construção de uma consciência ética e social nos futuros profissionais.

Ao analisarmos a prática profissional da Psicologia, observamos que grande parte das demandas encontradas nos diferentes contextos de atuação está diretamente relacionada a violações de direitos. Situações de discriminação, preconceito, violência, exclusão social e negação de acesso a direitos fundamentais frequentemente aparecem como elementos presentes no sofrimento psíquico dos sujeitos. Dessa forma, torna-se difícil pensar a formação em Psicologia sem considerar os princípios estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento proclamado pela Organização das Nações Unidas em 1948, que reconhece a dignidade, a liberdade e a igualdade como direitos inerentes a todos os seres humanos (ONU, 1948).

Sob nossa perspectiva, enquanto psicólogos com aproximações voltadas à clínica ou à outros contextos, compreende-se que o sofrimento humano não pode ser analisado apenas a partir de fatores individuais ou intrapsíquicos. Os sujeitos são constituídos em contextos sociais, culturais e históricos específicos, sendo constantemente atravessados por questões relacionadas ao trabalho, à família, à condição econômica, ao pertencimento social e às experiências de reconhecimento ou exclusão. Ignorar esses elementos significa reduzir a compreensão da subjetividade humana e limitar as possibilidades de intervenção psicológica.

Outro desafio importante refere-se à ética do futuro profissional. O Código de Ética Profissional do Psicólogo estabelece como princípios fundamentais o respeito à liberdade, à dignidade, à igualdade e à integridade do ser humano, além da promoção da saúde e da qualidade de vida das pessoas e coletividades (CFP, 2005). Tais princípios não devem ser compreendidos apenas como normas que orientam a prática profissional após a graduação. Pelo contrário, precisam estar presentes durante todo o percurso formativo, orientando a forma como os estudantes aprendem a se relacionar com o outro, a escutar o sofrimento humano e a lidar com as diferenças.

Além disso, vale salientar que a expansão das tecnologias digitais e das novas formas de interação social apresenta desafios para a Psicologia. Questões relacionadas à exposição excessiva nas

redes sociais, à construção da identidade em ambientes virtuais, ao aumento dos índices de ansiedade e ao enfraquecimento de vínculos interpessoais têm produzido novos fenômenos que exigem constante atualização dos profissionais e das instituições formadoras. Tais transformações demandam uma formação que articule conhecimento científico, pensamento crítico e responsabilidade ética diante das mudanças sociais em curso.

Dessa maneira, entendemos que um dos maiores desafios da formação em Psicologia consiste em construir um equilíbrio entre competência técnica e compromisso humano. A universidade deve formar profissionais capazes de produzir conhecimento, realizar intervenções qualificadas e, simultaneamente, reconhecer o outro como sujeito de direitos. Trata-se de uma formação que exige sensibilidade social, reflexão ética e compromisso permanente com a promoção da dignidade humana, valores presentes tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais quanto na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

## 2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas ao longo deste ensaio permitiram compreender que o perfil profissional proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Psicologia demanda muito mais do que a aquisição de conhecimentos técnicos e científicos. As DCNs apontam para a formação de profissionais críticos, éticos, reflexivos e comprometidos com a realidade social na qual estão inseridos, exigindo uma atuação capaz de integrar diferentes saberes e compreender a complexidade dos fenômenos humanos (BRASIL, 2011).

Nesse processo, a docência universitária ocupa papel central. O professor não é apenas responsável pela transmissão de conteúdos, mas também pela criação de espaços que favoreçam reflexão crítica, construção da autonomia intelectual e desenvolvimento de uma postura ética diante das demandas profissionais. Em cursos como Psicologia, essa responsabilidade torna-se ainda mais significativa, uma vez que a formação envolve temas relacionados ao sofrimento humano, às relações interpessoais e à subjetividade.

Ao longo de nossa análise, é evidente que a formação do psicólogo está diretamente relacionada aos princípios éticos que orientam a profissão. O Código de Ética Profissional do Psicólogo destaca o compromisso com a promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade das pessoas, princípios que devem estar presentes tanto na atuação profissional quanto no processo de formação acadêmica (CFP, 2005). Mais do que conteúdos a serem estudados, esses valores precisam constituir a base da identidade profissional construída durante a graduação.

Da mesma forma, a Declaração Universal dos Direitos Humanos permanece como importante referência para a Psicologia contemporânea ao afirmar que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos (ONU, 1948). Tal compreensão aproxima-se diretamente dos

fundamentos éticos da profissão, especialmente quando pensamos na necessidade de combater práticas discriminatórias, reconhecer a diversidade humana e promover condições que favoreçam o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Enquanto psicólogos em atuação entendemos que a formação universitária precisa possibilitar ao estudante uma compreensão ampliada da subjetividade humana. Isso implica reconhecer que o sofrimento psíquico não se produz isoladamente, mas é atravessado por contextos históricos, sociais, culturais e políticos. Consequentemente, a atuação profissional exige não apenas

conhecimento técnico, mas também sensibilidade para compreender os diferentes modos de existência e as múltiplas formas de vulnerabilidade presentes na sociedade contemporânea.

Por fim, compreendemos que formar psicólogos significa formar profissionais comprometidos com a escuta, com o cuidado e com a defesa da dignidade humana. A universidade, por meio da atuação de seus docentes, possui papel fundamental nesse processo. Investir em uma formação ética, crítica e humanizada representa não apenas atender às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, mas contribuir para a construção de uma Psicologia comprometida com os Direitos Humanos, com a cidadania e com a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## REFERÊNCIAS


AQUINO, Rebecca Conceição Ferreira; DALTRO, Mônica Ramos; MUNIZ, Mayara Margarida Santos. A percepção da saúde mental de uma estudante de psicologia: narrativa autobiográfica. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador, v. 9, n. 4, p. 460-473, 2020. DOI: 10.17267/2317-3394rpds.v9i4.3003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Disponível em: https://abepsi.org.br/ensino/dcn. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ces/2023/rces001_23.pdf. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ces-2011. Acesso em: 25 maio 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://site.cfp.org.br/mec-publica-as-diretrizes-curriculares-nacionais-para-os-cursos-de-psicologia/. Acesso em: 25 maio 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/07/RELAT%C3%93RIO-FINAL-REVIS%C3%83O-DAS-DIRETRIZES-CURRICULARES-NACIONAIS-PARA-OS-CURSOS-DE-GRADUA%C3%87%C3%83O-EM-PSICOLOGIA.pdf. Acesso em: 25 maio 2026.

FERREIRA, Ruan Marcus de Jesus Pinheiro. Repensando a formação em Psicologia: uma análise da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023. Disponível em: https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/5540. Acesso em: 25 maio 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 65. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris, 1948. Disponível em: https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights. Acesso em: 29 maio 2026.

PELLÁ, Lucas Monteiro; MAGNABOSCO-MARTINS, Claudia Regina. Vidas em formação: narrativas de acadêmicos sobre a experiência na graduação em Psicologia. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador, v. 7, n. 3, 2018. DOI: 10.17267/2317-3394rpds.v7i3.1936.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.